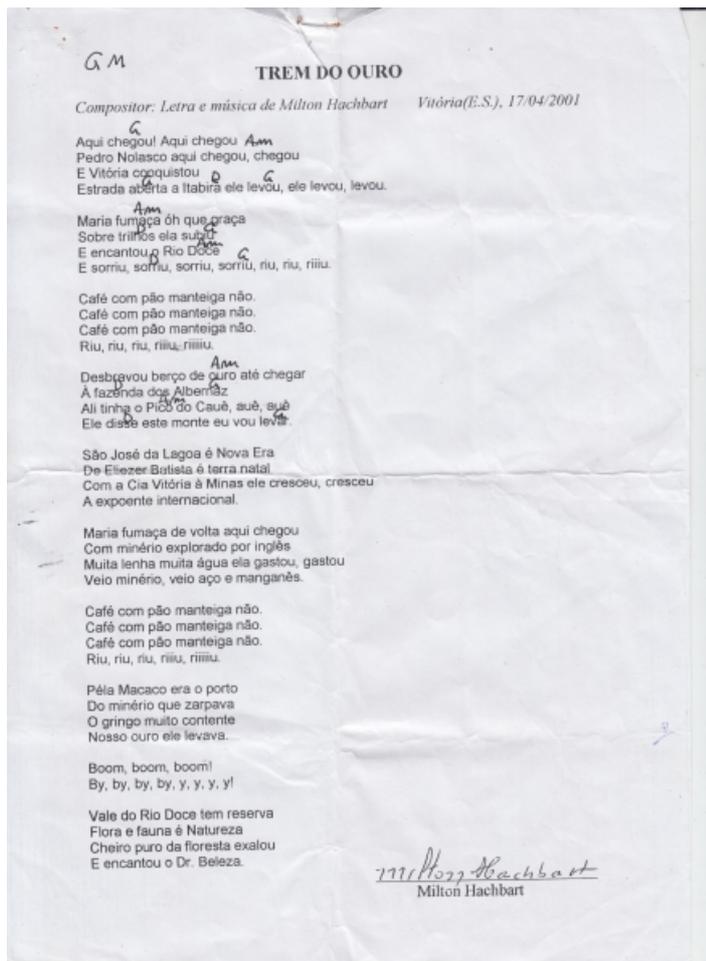


MUSEU DA PESSOA

História

História de Milton Hachbart



História completa

IDENTIFICAÇÃO

Eu nasci na cidade no município de Itaguaçu, Estado do Espírito Santo, no dia 10 de abril de 1939.

TRABALHO

Bar em Itapina

Como eu morava no interior, eu estudei até o quarto ano, aquele quarto ano antigo, 1, 2, 3, 4. E aí eu tive que sair para o trabalho. Então, a primeira localidade que eu saí para trabalhar, com 13 anos, foi uma estação chamada Itapina, onde pela primeira vez eu fiquei conhecendo a Maria Fumaça. Ela carregava, puxava 12 vagões MI, MG. Eu nunca tinha visto nada assim nem parecido, porque naquela época, em 1953, nem carro lá no interior eu via. Quando eu vi de repente uma Maria Fumaça, foi uma coisa do outro mundo para mim. E depois, logo depois eu vi a

máquina eletro-diesel, e foi... Ali também eu conheci a primeira locomotiva eletro-diesel. De Itapina. Lá em Itapina eu trabalhava num bar, era empregado de um bar, mas em frente à estação. Então eu tinha a oportunidade de ver as Maria Fumaça descendo e subindo, e a eletro-diesel. Era várias vezes durante o dia, até eu vir para Vitória.

Frentista em Vitória

Eu vim para Vitória, fui trabalhar de frentista, já com 15, 16 anos.

Taxista

Onde eu trabalhei de frentista, o dono do posto me ensinou a dirigir e pagou para eu tirar a carteira e eu fui trabalhar como motorista de táxi.

ENTRADA CVRD

Itabira, 1962

Naquele tempo não falava táxi. Falava carro de praça. Aí então um senhor, eu sentado lá esperando passageiro, um senhor chamado João Português falou: "Rapaz, você é um menino novo. Está aí. Isso não é coisa para você. Procura uma atividade melhor. Você tem aparência, você é uma pessoa que pode progredir mais na vida." Então eu procurei a Vale do Rio Doce e a pessoa que me atendeu falou: "Não. Aqui em Vitória é difícil. Você é motorista. É difícil. Mas você vai para Itabira. Em Itabira tem transporte de minério pesado, então tem muito caminhão pesado, e lá é fácil." Então eu fui para Itabira, e lá ingressei na Vale em 1962, e aí fui até aposentar.

TRAJETÓRIA CVRD

Motorista em Itabira

Cheguei em Itabira, existia o pico do Cauê ainda. Eu morei por muito tempo lá em Itabira, casei, com a Irene Miranda da Silva, filha do Seu João Elias da Silva, que por sinal é primo do Eliezer Batista. Lá eu era motorista. Motorista de transporte pesado. E por certo tempo, a gente trabalhava de seis horas da manhã às 15 e o horário de almoço era das 10 às 11. Então, nesse horário de almoço, muitos colegas iam jogar baralho, dominó, aquelas coisas. E eu ia para o Controle de Qualidade. Então ficava conhecendo minério. O engenheiro da época todo dia me via lá. Eu achei até que ele ia me expulsar. Mas, pelo contrário, ele me via com bons olhos. Um dia ele me chamou: "Vê esse rapaz, ele tem boa intenção. Ele tem intenção de aprender alguma coisa. Enquanto os outros estão jogando baralho, ele está aqui aprendendo." E realmente eu aprendi mesmo, tanto é que depois ele me tirou do volante e me colocou como capataz de turma.

Capataz de turma e supervisor

Capataz de turma era aquele que trabalhava só dia de domingo, cobrindo, quando tinha trabalho de domingo. Aí eu ia trabalhar como encarregado, mas eles falavam capataz de turma. Mas, meses depois, me passaram a encarregado. Então, aí sim. Eu trabalhava o turno todo como encarregado. E mais para frente ainda eu estudei, que eu tinha só quarto ano de grupo aqui. Eu estudei à noite e inclusive estudei num colégio muito bom lá em Itabira, que é o Colégio das Irmãs. As irmãs até achavam engraçado porque aí eu já era pai e adulto no meio daqueles jovens que estavam fazendo o segundo grau. Só eu de grande. Interessante aquilo. Então eu fiz o segundo grau, mas não completei, porque a Companhia me transferiu. Aí cortou. Mas nisso me passou para supervisor. Quer dizer, subi mais um degrau. Só que eu subi só no cargo, porque no salário eu fiquei aguardando uma vaga de acerto salarial.

Conhecedor de minério

O que eu conhecia de minério!! Na mineração, eu olhava na mineração assim, eu sabia onde tinha o teor, todo teor, porque cada minério saía para um país, geralmente com um teor diferente. Então, chegava a pessoa: "Oh, chegou um pedido aqui para mandar minério para Holanda, outro para o Japão, com teor X." Então, eu já sabia onde tinha aquele minério, aquele teor. Chegava lá e mudava as máquinas escavadeiras. Mudava. Saía certo e tal e coisa. Então foi acertada a minha escolha para aquele tipo de trabalho.

Transferência para a usina

Aí nesse tempo, a Companhia mandou, transferiu para a usina, porque nesse tempo tive caso de poluição pulmonar devido ao minério. Então, a pessoa que me atendeu, na usina, naquela época, em 1977, estava iniciando a usina de pelotização da Nibrasco. Ali tinha vaga de supervisor, mas a pessoa que me atendeu, não sei se por maldade, ou por não conhecer, ou por incompetência mesmo, não me colocou como supervisor, sendo que era vaga que eu estava aguardando há dois anos, lá em Itabira. Aqui tinha, e ele não me colocou. Fiquei trabalhando como encarregado mesmo. E com capacidade para ser supervisor tranqüilo.

APOSENTADORIA

Problema de saúde e invalidez

Eu recebi tratamento médico, mas não foi bom. Eu tive que aposentar. Me aposentei por invalidez. Tive deficiência e tenho até hoje, 30% de deficiência pulmonar, não do pulmão. O pulmão está limpinho, mas aí ficou algum estreitamento nas vias respiratórias, de fino e grosso calibre.

Porque eu espirrava muito, e forçava. Até uma época o governo chamou para a gente fazer uma reavaliação, porque tinha muita gente aposentada e que já estava recuperada. No meu caso não. Foi confirmado que o problema existia e existe até hoje. Eu tenho muito boa imagem da Companhia como bom empregado sim, mas para o meu lado, da Companhia para cá, não a Companhia em si, mas alguém que agora é o meu chefe, que não me entendeu, a minha incapacidade. Mas tudo bem, a vida continua.

VITÓRIA

Cidade boa

Voltei em 77. A cidade é muito boa, apesar de que eu achei mais caro o custo de vida aqui, porque morava em Itabira. Lá não tinha ônibus, a gente andava a pé aquilo tudo. Mas, por outro lado foi muito bom, porque eu já tinha filhos na época de entrar em faculdade. Quem morava, quem mora até hoje em Itabira, tem o problema de mandar os filhos para Belo Horizonte. E eu aqui não tive esse problema. Eu teria que ter duas moradias: uma em Itabira, ou então mudar para lá depois que aposentasse. No meu caso deu certinho eu vir para cá, porque eu moro em Jardim Camburi e a faculdade é perto. Então, meu filho mais velho fez Engenharia Civil, depois minha filha, chegou a época dela e ela fez. Então foi muito bom para mim, nesses termos.

A cidade de Vitória cresceu muito. Eu acho que ela entrou no rol das grandes. Apesar de ser uma cidade de um estado pequeno, eu acho que Vitória está entre as primeiras. Só ter a Vale do Rio Doce como porto, esse minério chegando, a CST e muitas outras. Eu acho que nesses termos Espírito Santo e Vitória são grandes.

PORTO DE TUBARÃO

O porto de Tubarão é considerado o maior porto de minério do mundo. Se bem que aconteceu uma coisa. Quando eu estava aposentado, já aposentado, eu fui passear lá em São Luis do Maranhão e tive a oportunidade de conhecer o porto de lá. E no dia que eu estava lá, tinha o maior navio do mundo carregando lá. Porque ele foi para lá e não veio para aqui? Eu tive a oportunidade de entrar dentro daquele navio, eu não me lembro o nome dele agora. Ele não pode ancorar aqui e foi para lá. Mas continua sendo o maior. Talvez ainda, eu não sei mais. A gente se perde na história. Mas esse porto está bem localizado, é bem grande. Muito útil ao Brasil.

APOSVALE

Arte para a Terceira Idade

Eu procurei a Aposvale porque, sabe que hoje, como aposentado, a gente tem que procurar uma outra atividade. Então, a Aposvale tem um trabalho com o pessoal da Terceira Idade. Então, tem seis grupos diferentes. Tem o grupo musical que faz o coral. Tem agora a opereta que conta a história, com o título: "A noiva do Condutor." É uma coisa linda. Nós já fizemos, nós estreamos no ano passado no Carlos Gomes, já fizemos na Escola Técnica. Fomos convidados para fazer a segunda vez, a terceira e dessa vez nós entramos no projeto Vale Viver, que a Vale está fazendo esse ano. Fizemos lá em Valadares e foi uma coisa linda. Com a apresentação do pessoal de Vitória, Valadares, Itabira, Belo Horizonte e Rio de Janeiro. O Rio de Janeiro não participou com grupos, com apresentações, mas sim assistindo. O pessoal assistindo. De repente eles vão formar lá também. Eu participei do coral, apesar de não saber cantar, não ter fôlego para cantar, mas no meio de um coral sai alguma coisa. Não sei cantar sozinho, mas hoje eu participo da opereta "A Noiva do Condutor", lembrando, contando a história de Noel Rosa, que passou no Rio de Janeiro, em Cascadura, naquela época do bonde. Inclusive eu sou o motomeiro, eu atuo como motomeiro. A história é linda.

Como eu estou na Aposvale e a gente está fazendo esse projeto de cada ano a gente ir para uma regional, então nós fizemos Itabira, fizemos agora o mês passado o mês de agosto. 31 de agosto, 2 e 3 de setembro em Valadares, então a gente está fazendo, como eu já citei, "A Noiva do Condutor" é o teatro de Vitória, porque lá em Itabira e Valadares era para estender. Então eu contei uma história aqui. Eu fiz essa música, essa letra e música, durante a viagem, dentro do trem. Então ela fala assim: Inclusive eu estou falando dos grupos por exemplo, o coral aqui em Vitória tem o nome de Cidade Sol. O teatro, a peça teatral daqui, que é uma opereta, tem o nome de "A Noiva do Condutor." Então, vamos dizer:

Venho da cidade sol

Pra ir ver Governador

Também vem a opereta

A Noiva do Condutor.

Vou voar de asa delta

Avistar zona da mata

Ver um pouco de Brasil

É Itabira em serenata

Alegria e esperança

É a bandeira da Aposvale

É morrendo e aprendendo
São os braços dessa Vale
Vou voar de asa delta
Avistar Zona da Mata
Ver um pouco de Brasil
E Itabira em serenata
É nascer para viver
É crescer pra reviver
É fazer pra merecer
O lazer com mais prazer.

CULTURA CVRD

Músicas que contam a história da Vale

É engraçado. A gente está trabalhando e não sabe que dentro da gente tem alguma coisa a mais. A gente tem algum talento ou outro que fica oculto. Então agora eu tive oportunidade. Inclusive eu escrevi música. Coisa que eu nunca... Eu escrevi a história da Vale do Rio Doce na época da Maria Fumaça, do Cauê. Quando existia o Cauê, ele era para cima, pontiagudo. Hoje é para baixo. Não tem Cauê mais. Tem um poço. Eu falo aqui do Péla Macaco que é um porto. Mas naquele tempo, os minérios eram carregados ali, era embarcado em um porto chamado Péla Macaco. Então essa história que eu conto aqui é uma história daquela época. Inclusive eu falo aqui de São José da Lagoa, onde nasceu o grande presidente da Vale do Rio Doce, Dr. Eliezer Batista, que por sinal o meu sogro lá em Itabira, falecido já, mas ele era primo do Eliezer Batista. Então, eu fiz uma música lembrando daquela época da Maria Fumaça, do Cauê, do porto Péla Macaco, da estação Pedro Nolasco. Eu falo aqui do Eliezer Batista, eu falo aqui do Dr. Beleza, um engenheiro também importante em Vitória. Então, a música, parece até que é um plagiozinho, porque ela fala muito de... A melodia dela é muito em cima de uma música de carnaval. Pode ser que tenha algum plágio aqui, mas a minha intenção não é essa. A minha intenção é mostrar. Ela diz assim:

Aqui chegou, aqui chegou
Pedro Nolasco aqui chegou
E Vitória conquistou
Estrada aberta para Itabira
Ele levou, levou, levou
Maria Fumaça, oi que graça
Sobre trilho ela subiu
Encantou Rio Doce e subiu
Sorriu, sorriu, sorriu. Ih. Ih. Ih (o apito da máquina Maria Fumaça).

E uma outra:

Café com pão, Manteiga não
Café com pão, Manteiga não

A criançada naquela época, quando via a Maria Fumaça, ela tinha um barulho. Um chik-chik. Então a criançada arremedava. Parecia que estava falando: "café com pão, manteiga não; café com pão, manteiga não", que usava muito naquela época.

E outra:

Desbravou berço de ouro
Até chegar à fazenda dos Albermaz
Ali tinha o pico do Cauê Auê, Auê
Ele disse: "Esse monte eu vou levar."

Porque essa fazenda dos Albermaz, eles nem sabiam que estavam em cima... Eles eram donos de uma riqueza imensa. E era aquilo lá criação de gado, plantação. E acabou vendendo aquilo barato. Eu não sei por quanto, mas deve ter vendido aquilo barato. Uma riqueza. Então, Pedro Nolasco descobriu e trouxe esse minério.

Aí vem o Eliezer Batista:

São José da Lagoa é Nova Era
De Eliezer Batista é terra natal
Com a Cia Vitória-Minas ele cresceu, cresceu
É expoente internacional
Maria Fumaça
Maria Fumaça

De volta aqui chegou
O minério explorado por inglês
Muita lenha, muita água ela gastou
Vem minério, vem o aço e manganês.
Cafê com pão Manteiga não
Cafê com pão Manteiga não
Fiu, Fiu...
Péla Macaco era o porto do minério
Que zarpava. O gringo muito contente
Nosso ouro ele levava
Bom Bom (o navio)
Vai o gringo levando as coisas e a gente sorrindo, achando que
Ta bom.

Aí eu aproveitei e botei um versinho para falar do Dr. Beleza. Talvez não é da época, eu não tenho certeza, mas eu vou frisar:

Vale do Rio Doce
Tem reserva
Flora e fauna
É natureza
Cheiro puro da floresta
Exalou e encantou Dr. Beleza

Esta foi uma história que eu vivi. É uma história realmente. Quando fala assim dos ingleses. Tem gente que pergunta: "Mas, inglês?" Porque realmente os ingleses, eles descobriram lá e eles tiravam o ouro e pelo ouro eles descobriram o minério. Inclusive lá em Itabira, na mineração de Conceição - tudo que é mineração de Cauê é mineração de Conceição. Lá tem o cemitério dos ingleses. Eles adoeciam e morriam por aqui. Lá tem o cemitério.

FILOSOFIA DE VIDA

Lazer com prazer
As músicas, a Aposvale, é isso que eu estou tentando fazer. Tem que fazer lazer, e com prazer. Aí, vive mais. Então, é essa a minha pequena história.

DEPOIMENTO

O resgate da memória é muito importante. Isso é um patrimônio da Companhia para os aposentados, aquelas pessoas que fizeram a Vale. A história é isso. É muito boa. Estou achando excelente essa idéia. Parabéns quem idealizou isso, esse projeto. Está de parabéns mesmo. Porque você tem que buscar a história, que tem que ser contada do começo, como eu tentei contar aqui nessa música. Está nos aposentados, não que eu, que entrei na Companhia em 62. Quem entrou em 42, melhor ainda. Mais história tem para contar.